



Ciências Agrárias em Notícia: fontes e formatos da informação sobre agropecuária em jornais do interior do RS¹

Thaís Leobeth dos SANTOS²

Joseline PIPPI³

Heleno Rocha NAZÁRIO⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Com o objetivo de analisar a construção de notícias relacionadas às Ciências Agrárias, este estudo analisa quatro jornais impressos do interior do RS. O conteúdo aqui desenvolvido integra o projeto de pesquisa “*Quando a notícia é ciência na fronteira?*”, conduzido pelo grupo de pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade para mapear a representação jornalística de C&T em dez cidades do interior do Estado. No presente artigo, o foco está voltado para as fontes e os formatos textuais jornalísticos. O interesse está no estudo da divulgação de C&T na imprensa interiorana, em especial pelo fato de analisar a presença desse tema em veículos de regiões cujas matrizes econômicas são as atividades agropecuárias. Parte-se de uma pesquisa exploratória para um processo de classificação e análise de dados conforme conceitos e teorias do Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso; jornal do interior; ciência e tecnologia em notícia; formatos jornalísticos; pesquisa exploratória.

INTRODUÇÃO:

Os jornais impressos das cidades do interior constituem um vasto campo a ser investigado cientificamente. O presente trabalho objetiva refletir sobre a presença de textos jornalísticos sobre Ciências Agrárias nos jornais: Folha de São Borja, Nossa Época, Minuano e Gazeta de Caçapava, respectivamente das cidades de São Borja, Itaqui, Bagé e Caçapava do Sul, localizadas nas regiões Fronteira Oeste e Fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul.

Os dados aqui expostos foram obtidos através de pesquisa exploratória que se propôs a mapear a mídia impressa de dez cidades localizadas nas respectivas regiões⁵. A partir do questionamento inicial “*Quando a ciência é notícia na fronteira?*”, o objetivo

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Graduanda do curso de Jornalismo da Unipampa, membro do grupo de pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade (ComC&TS). Email: thaisleobeth.jornalismo@gmail.com.

³ Orientadora da pesquisa. Professora do curso de Jornalismo da Unipampa – Campus São Borja. Graduada em Jornalismo e Doutora em Extensão Rural. Líder do ComC&TS. Email: josipipi@gmail.com.

⁴ Jornalista. Coordenador de Jornalismo da Assessoria de Comunicação Social da Unipampa. Bacharel em Jornalismo e Especialista em Interdisciplinaridade e Linguagens. E-mail: helenonazario@unipampa.edu.br.

⁵ Segundo especificações do IBGE, 2012.

foi inventariar a presença da temática ciência e tecnologia (C&T) na imprensa escrita das cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiiana no período compreendido entre 2000 e 2010. O recorte espaço-temporal foi determinado em função de: a) não haver dados disponíveis a respeito da produção jornalística nas referidas cidades sobre o tratamento dado às informações de cunho científico; b) as cidades citadas abrigarem, cada uma, um *campus* da Unipampa; c) a possibilidade de verificar a influência da inserção das novas tecnologias e também da Unipampa (a partir de 2006), no contexto sócio-político e econômico da região, permitindo, assim, a elaboração de um marco histórico comparativo da abordagem da temática C&T refletida nas pautas da imprensa regional. A ilustração abaixo mostra as cidades enfocadas no presente artigo.

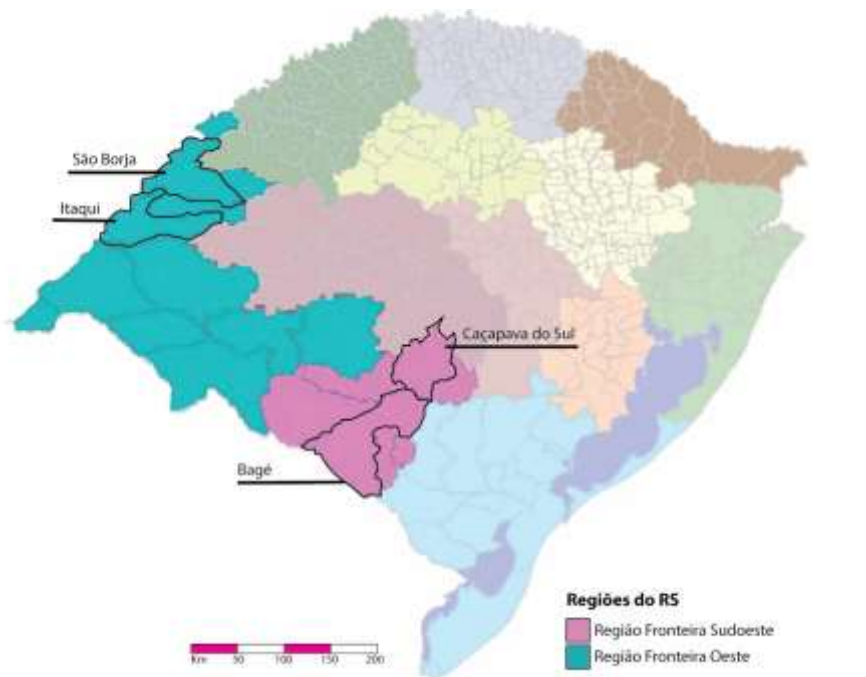


Figura 1: Regiões do RS, localizando as cidades enfocadas na amostra⁶.

É nosso intuito evidenciar a presença da temática referente às Ciências Agrárias nos quatro periódicos citados, a partir da determinação das fontes de informação, bem como problematizar a pertinência da classificação dos formatos jornalísticos existentes no jornalismo brasileiro para os referidos periódicos. A escolha de assuntos referentes às Ciências Agrárias deu-se em função da temática se relacionar à matriz econômica predominante no recorte espacial focado, bem como do grande número de casos

⁶ Adaptação ilustrativa de Núcleo de Estudos e Tecnologia em Gestão Pública (NUTEP), UFRGS. Fonte: <http://www.ufrgs.br/nutep/principal.php>. Acesso em 28 mar. 2014.



computados (23%), sendo a segunda área científica mais recorrente na delimitação espaço-temporal da pesquisa quando se consideram aquelas quatro cidades.

REFERENCIAL TEÓRICO:

É importante considerar que a base teórica de concepção de jornalismo que adotamos neste trabalho parte do Paradigma Construcionista da Notícia, mais especificamente na Teoria Interacionista (ALSINA, 2005; TRAQUINA, 2005; FREIXO, 2006). Partimos das obras de José Marques de Melo (2003) e Melo e Assis (2010) para analisar os formatos jornalísticos presentes no objeto empírico escolhido. A reflexão sobre pertinência das fontes de informação no noticiário e o uso de falas como referências de realidade nas matérias jornalísticas, além do aparecimento de posicionamentos latentes nos textos publicados, foram trazidos de Alsina (2005), Traquina (2005) e Erbolato (2006). Cada item será exposto e em seguida servirá de base para a leitura dos dados coletados na pesquisa.

1. A Notícia como Construção da Realidade:

“As notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima, os acontecimentos, num produto – as notícias” (TRAQUINA, 2005, p.180). Dessa forma o autor apresenta resumidamente o paradigma construcionista da notícia. Compreender o papel do jornalismo como construtor da realidade implica considerar que, além do próprio jornalista, há interferência de outros atores no processo, já que a função primordial do jornal é mostrar-se como um guia de representação da realidade. O leitor busca tal guia na esperança de ser informado sobre o que aconteceu no espaço geográfico coberto por um periódico numa determinada fração de tempo. Tal como a sociedade é segmentada, o jornal também o é, visto que a própria divisão em editorias retrata da diversidade das esferas da vida pública e reflete a variedade dos interesses (FREIXO, 2006).

Assim, tanto a forma como o conteúdo noticioso do jornal podem ser reconhecidos por qualquer sujeito, já que se mostram como um mapa cultural de significados. Ainda a perspectiva do autor, a notícia possibilita ao leitor ver o jornal como referente, visto que, além de representar as segmentações sociais, é resultado de uma ação profissional (do jornalista), legitimada pelo tempo e pela credibilidade.



De acordo com o paradigma da construção, a matéria-prima do jornalismo são os acontecimentos. O jornalista tem a autoridade e legitimidade para extrair da infinidade de acontecimentos aqueles que têm noticiabilidade. Assim, “o processo da construção da realidade social depende inteiramente da prática produtiva do jornalismo” (ALSINA, 2005, p. 51). São os jornalistas que determinam o que é noticiado, através de sucessivas ações intencionais no seu espaço de atuação, segundo uma lógica temporal pré-determinada (periodicidade), em função de um público (amplo e/ou delimitado).

A Teoria Interacionista propõe que a notícia é o resultado de um constante processo interativo entre diversos agentes sociais. Constrangimentos interpessoais e/ou interinstitucionais internos e externos à sala de redação influenciam na delimitação dos acontecimentos. A disponibilidade de fontes de informação que cedam declarações também é um fator determinante. Cada empresa jornalística possui suas idiossincrasias: cada indivíduo, relação, bem como a existência de fontes de informação adequadas e disponíveis podem alterar o que se considera válido noticiar.

No intuito de produzir notícias, a empresa jornalística precisa ordenar o espaço e o tempo para desempenhar satisfatoriamente o seu papel social. A ordenação espacial implica a existência de recortes que delimitem o espaço de abrangência do noticiário (internacional, nacional, regional, local); a existência de sujeitos em certas organizações que se apropriam dos critérios, produzindo acontecimentos de acordo com as exigências dos veículos; e a especialização temática (editoriais) que segmentem a cobertura e possibilitem facilitar o trabalho do repórter (TRAQUINA, 2005).

O mesmo autor estipula que, no caso do tempo, a ordenação dá-se a partir de três critérios: disponibilidade de pessoas para cobrir as histórias (fora do expediente é necessário que o acontecimento seja pertinente); agenda de acontecimentos do periódico; os acontecimentos possuem maior teor de visibilidade do que suas respectivas problemáticas - item que, de certa forma, aponta para o prevailecimento do factual na prioridade de escolha dos repórteres.

Neste artigo compreendemos que tais relações interacionistas tem papel importante na determinação dos critérios de noticiabilidade praticados pelos jornais analisados, já que as especificidades de suas estruturas redacionais e periodicidades permitem a existência de um ritmo de produção particular. Admitimos, portanto, a existência de

outros tipos de interação que influenciam tais critérios⁷ na produção dos jornais que constituem a amostra aqui apresentada.

2. Os formatos no Jornalismo Impresso:

Em se tratando da tipologia textual considerada para a análise, buscamos em Melo (2006), Melo e Assis (2010) e Costa (2010) a reflexão norteadora das relações entre gênero e formato jornalísticos. Sabemos que os estudos sobre a referida temática estão longe de ser ponto pacífico entre os pesquisadores da área. Para o presente artigo admitimos a taxonomia delimitada pelas pesquisas de Melo e Costa (*In: MELO e ASSIS, 2010*), determinadas a partir de amplo estudo realizado em jornais de grande circulação no país. De acordo com Lailton Costa, o gênero jornalístico é

(...) um conjunto de parâmetros textuais selecionados em função de uma situação de interação e de expectativa dos agentes do fazer jornalístico, estruturado por um ou mais propósitos comunicativos que resulta em unidades textuais autônomas, relativamente estáveis, identificáveis no todo do processo social de transmissão de informações por meio de uma mídia/suporte. (*In: MELO e ASSIS 2010, p. 47*)

Como convenção social, os gêneros podem ser considerados agrupamentos de textos que possuem funções e objetivos delimitados, sentidos compartilhados tanto pelos produtores da informação (jornalistas) quanto pela audiência (leitores). Dentro do jornal os gêneros delimitam as intencionalidades de configuram-se em *loci* específicos (editorias, páginas, colunas). Dentro de cada gênero são admitidos formatos textuais diferenciados que cumprem funções e expressam intencionalidades dentro do jornal. Na pesquisa consideramos os seguintes gêneros jornalísticos e formatos textuais, conforme apresentados no quadro abaixo (Figura2):

Gêneros	Informativo	Interpretativo	Opinativo	Diversional	Utilitário
Formatos	Nota, notícia, reportagem, entrevista;	Dossiê, cronologia, perfil, enquete;	Editorial, artigo, comentário, coluna, crônica, resenha, caricatura, carta;	História de interesse humano, história colorida;	Indicador, cotação, roteiro, serviço;

Figura 2: gêneros e formatos no jornalismo impresso. Adaptado de Costa (2010).

A classificação foi escolhida por se tratar da mais recente inferência determinada por pesquisas empíricas em jornais do país. Todavia, é necessário apontar algumas res-

⁷ Estamos desenvolvendo pesquisa a respeito da pertinência e adequação dos critérios de noticiabilidade já reconhecidos do campo do Jornalismo em relação ao jornal Folha de São Borja.



salvas quanto à taxonomia, tendo em vista que foram determinadas a partir de um ecossistema midiático muito díspar em relação ao da pesquisa aqui referendada.

Devem ser consideradas algumas discrepâncias quanto às configurações da empresa jornalística e da constituição do corpo de redação dos jornais fronteiriços em relação aos jornais de grande porte das capitais (os quais normalmente se configuram como objeto de pesquisa a partir dos quais são definidas as normas da *práxis* jornalística ‘padrão’ no Brasil). Sabendo que o ecossistema midiático fronteiriço abriga empresas jornalísticas que nem sempre se equiparam ao modelo empresarial das grandes cidades e capitais, devemos considerar que os textos publicados nos jornais interioranos das regiões analisadas representam um modelo singular de produção jornalística, que pode ou não se alinhar ao referido ‘padrão’ estabelecido pelos *prestige papers* das capitais.

Admitimos que a produção atende aos critérios mínimos exigidos para a qualificação de seus produtos editoriais como jornalísticos (atualidade, universalidade, periodicidade e difusão), elementos definidos por Otto Groth (2011) e de amplo reconhecimento da área. Ou seja, em se tratando dos jornais Folha de São Borja, Nossa Época, Minuano e Gazeta de Caçapava, consentimos que o produto resultante de sua produção noticiosa seja considerado jornalístico porque: a) tem como função principal informar; b) o suporte (jornal impresso) e seu design (aspecto estético) são reconhecidos como formatos jornalísticos; c) há preocupação técnica em seguir o modelo padronizado da estrutura noticiosa (*lead*, pirâmide invertida, depoimento de fontes de informação).

As condições técnicas dos recursos humanos que produzem o material noticioso para os periódicos não apresentam preocupação com a qualidade dos produtos gerados em termos de adequá-lo estritamente aos gêneros e formatos supracitados, ou mesmo dar tratamento específico ao tema analisado (C&T), fatores que determinam a singularidade da produção noticiosa. Assim, optamos por considerar todos os textos publicados, fato que ocasionou a inserção de uma categoria diferenciada para classificação: o formato híbrido. Qualificamos com tal formato todos os textos publicados que possuíam características afins a mais de uma categoria textual já delimitada pela literatura dos gêneros jornalísticos.

3. Fontes de informação:

O jornalismo, enquanto prática profissional, volta-se para a perseguição de acontecimentos dignos de notoriedade no espaço público. O jornalista desempenha papel central num complexo processo que produz (pauta, apura, redige, edita), faz circular



(publica) e faz conhecer (o produto final – notícia é passível de ser reconhecido na sociedade devido ao seu formato e sua finalidade). Sendo assim, o jornalismo tem papel legitimado de produzir construções da realidade.

Em se tratando da informação jornalística, é cabível considerarmos um pressuposto básico da produção noticiosa que é: não existe notícia sem fonte de informação (ERBOLATO, 2006). Todas as fontes de informação devem, de algum modo, ter relação com o acontecimento e seus depoimentos devem ser passíveis de verificação. Para Traquina (2005, p.190), “uma fonte é uma pessoa que o jornalista observa ou entrevista e que fornece informações. Pode ser potencialmente qualquer pessoa envolvida, conhecedora ou testemunha de determinado acontecimento ou assunto”. É necessário verificar a fiabilidade da informação, avaliando as fontes a partir de três critérios por ele definidos: autoridade, produtividade e credibilidade.

A autoridade é um elemento determinante da validade da fonte para a notícia, já que a valorização da posição do indivíduo é um critério comumente observado. Traquina (2005) denomina esse fator como hierarquia da credibilidade. A produtividade refere-se à quantidade de material que uma fonte pode liberar ao repórter já que o tempo de apuração da notícia é restrito. A credibilidade, por sua vez, diz respeito à qualidade da informação dada. Quanto mais vezes uma fonte fornecer material verídico e adequado, maior a probabilidade de tornar-se fonte fixa.

Percebemos a existência de diferentes formas de interação entre as fontes e o repórter na determinação do que é noticiável. Em se tratando dos jornais aqui analisados, a despeito de suas diferenças de periodicidade, mostra-se uma certa regularidade a presença de determinadas fontes de informação quando o assunto a ser tratado refere-se às Ciências Agrárias.

Contudo, não é apenas o fornecimento de informação por parte do indivíduo e/ou instituição consultada que importa, mas também o depoimento que fornece e como tais dados serão utilizados na notícia. As falas das fontes de informação servem como referência para os leitores, assentando o produto jornalístico na realidade. São as falas dos entrevistados que conferem às notícias seu caráter referencial. Os depoimentos das fontes de informação, portanto, conferem ao texto jornalístico o tom de veracidade e o referenciam na realidade social compartilhada. Os depoimentos e falas envolvendo assuntos de C&T, portanto, inserem-se neste mesmo contexto.



ASPECTOS METODOLÓGICOS:

Buscou-se adaptar para uma amostragem regional a metodologia encontrada no estudo realizado por VOGT, MELO *et alli*. (2003:135-179) sobre a cobertura de C&T em jornais de abrangência estadual e nacional, através de adaptações que contemplassem a proposta de uma investigação com abrangência geográfica e cronológica diferenciada. Devido à inexistência de dados que mapeassem a presença de assuntos sobre C&T na mídia fronteiriça do RS, optamos por realizar a coleta de dados de modo exploratório e censitário, nos quatro jornais constituintes da amostra.

Em visita aos arquivos dos jornais analisados, foi realizada leitura, escaneamento e mapeamento das notícias que faziam menção ou tinham como enfoque principal assuntos envolvendo Ciências Agrárias – em suas diferentes áreas e subáreas. Trata-se de uma pesquisa exploratória (GIL, 1999) de caráter censitário⁸, cujo principal objetivo foi mapear a presença do tema proposto. O mapeamento foi inserido no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) na busca de relações entre os dados qualitativos e quantitativos, através de formulário montado para a pesquisa. Para o presente artigo apenas três variáveis foram consideradas: formatos textuais utilizados, fontes de informação consultadas para a produção dos textos e posicionamento das fontes.

1. Caracterização dos jornais analisados:

Bagé localiza-se na região Fronteira Sudoeste, a 393 km de Porto Alegre. Segundo o censo do IBGE, em 2010 a população era de 116.792 mil habitantes. Dois jornais impressos locais estão em atividade atualmente: Jornal Minuano e Jornal Folha do Sul. As bases da economia do município são a agricultura e a pecuária, com produção de grãos e forte presença da fruticultura, produção de bovinos de corte e gado leiteiro, além de expressiva criação de ovinos e equinos.

O jornal Minuano foi criado em 1º de abril de 1994. Com periodicidade diária, é distribuído de segunda-feira a sábado, com versão impressa produzida na tiragem de 4500 exemplares, com cerca de 3.800 assinantes e média de 24 páginas por edição. Circula nos municípios de Bagé, Ulha Negra, Candiota, Dom Pedrito e Pinheiro Machado. O periódico é vinculado a Universidade da Região da Campanha (Urcamp) e sua equipe de trabalho é composta por administrativo, financeiro, comercial, redação e distribuição

⁸ Foram lidas todas as edições publicadas no período 2000-2010.



do jornal. Cerca de 10 profissionais trabalham na redação, dentre os quais oito são jornalistas diplomados. Possui versão online disponível através do site www.jornalminuano.com.br.

O município de Caçapava do Sul localiza-se na região Fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul, a 262 km da capital do Estado. Em 2010, o censo do IBGE indicou uma população de 33.690 mil habitantes. Dois jornais locais circulam no município, sendo eles Jornal Gazeta de Caçapava e Jornal do Pampa. A matriz econômica é composta por agricultura, pecuária e mineração. Diversas culturas são produzidas ao longo do ano; na produção animal se destacam a bovinocultura e a ovinocultura. A extração de calcário local representa mais de 80% do que é produzido no RS.

Criado em 16 de julho de 1999, o jornal Gazeta de Caçapava é um periódico com circulação local, de periodicidade semanal, distribuído nas sextas-feiras, com tiragem de 2000 exemplares por edição. É disponibilizado em jornal impresso, com 16 páginas em média, e também *online* através do site www.gazetadecaçapava.com.br. A equipe do jornal é composta por 6 pessoas, sendo 2 da redação e os demais divididos em diagramação, vendas e administração (nenhum diplomado em Jornalismo), sob a responsabilidade do diretor Gasparino Marques.

Itaqui localiza-se na região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a 670 km de Porto Alegre. Em 2010, sua população era de 38.159 mil habitantes segundo dados do IBGE. Atualmente, Folha de Itaqui e Jornal Nossa época são os periódicos com circulação local. A atividade agropecuária também é intensa no município, no qual a agricultura é representada principalmente pela produção e industrialização de arroz e a pecuária pela criação de bovinos e suínos.

O jornal Nossa Época foi criado em 15 de abril de 1988. É distribuído semanalmente, aos sábados, com tiragem de 1500 exemplares. Possui apenas versão impressa, composta por 12 páginas em média a cada edição. Circula em Itaqui e região. O diretor responsável é Adelar Oviedo, que trabalha na redação juntamente com seis funcionários sendo eles repórter, diagramador, revisor, assessor jurídico, circulação e jornalista.

Localizada na região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, São Borja está a 594 km da capital Porto Alegre. Conforme dados IBGE, no censo de 2010 a população era de 61.671 mil habitantes. Atualmente dois jornais locais estão em atividade no município, sendo eles a Folha de São Borja e o Folha Regional. A economia local é baseada na agricultura, com intensa produção e industrialização de arroz, sendo este o principal



elemento da sua matriz econômica. A pecuária também está presente no município, principalmente pela criação de bovinos.

A Folha de São Borja foi fundada em 20 de fevereiro de 1970. Com periodicidade bissemanal, o jornal impresso é distribuído nas quartas-feiras e aos sábados, totalizando a tiragem de quatro mil exemplares por semana. Em média 32 páginas compõem o periódico, que circula somente em São Borja. Seu conteúdo também é disponibilizado na *web*, através do endereço www.folhadesaaborja.com.br. A equipe de redação é composta pelo diagramador, chefe de redação, fotógrafo, editor chefe e diretor responsável Roque Andres. O corpo editorial do jornal Folha de São Borja, excluindo as colunas fixas (espaço de colaboradores externos) e a seção de Polícia (que conta com uma redatora específica), é formado por três pessoas que selecionam informações para as demais seções do jornal e nenhuma delas possui diploma em jornalismo.

2. Categorias e suas variáveis:

Em se tratando dos formatos jornalísticos, partimos da qualificação já expressa acima. O formulário a ser preenchido possuía os 22 formatos considerados pela literatura (nota, notícia, reportagem e entrevista; dossiê, cronologia, perfil e enquete; editorial, artigo, coluna, crônica, resenha, caricatura e carta; história de interesse humano e história colorida; indicador, cotação, roteiro e serviço), além do híbrido, caso houvesse sobreposição de diferentes formatos no mesmo texto.

Buscamos mapear quais as fontes de informação foram recorrentes no noticiário envolvendo o tema. Para tanto, foi necessário elaborar um mapa que evidenciasse as possíveis fontes mais recorrentes. Considerando o perfil dos jornais analisados e o contexto social no qual se inserem, elaboramos uma lista as seguintes possibilidades: instituições (ensino superior, pesquisa setorial, difusão/assistência, privada ou outra); poder executivo (municipal, estadual, federal); poder legislativo (municipal, estadual, federal); órgão de fomento à pesquisa; pesquisador; profissional especializado; personalidade; político; cidadão; representante de ONG; empresário/funcionário da iniciativa privada; funcionário do poder público; outros; ou, ainda, a possibilidade de não haver indicação de fonte.

Sobre os posicionamentos, verificamos a existência de cinco diferentes possibilidades: a) valorização do saber sobre C&T; b) problematização/questionamento do conceito científico e/ou tecnologia retratada; c) ciência como contraponto à problemas

distintos relacionados à C&T; d) ciência como inusitado (humor/bizarro); e) ciência como resposta à curiosidade.

REFLETINDO SOBRE OS RESULTADOS:

O recenseamento realizado nos quatro jornais mapeou 1448 casos válidos de assuntos envolvendo C&T. Desse total, 23% (328 casos) relacionavam-se às Ciências Agrárias.

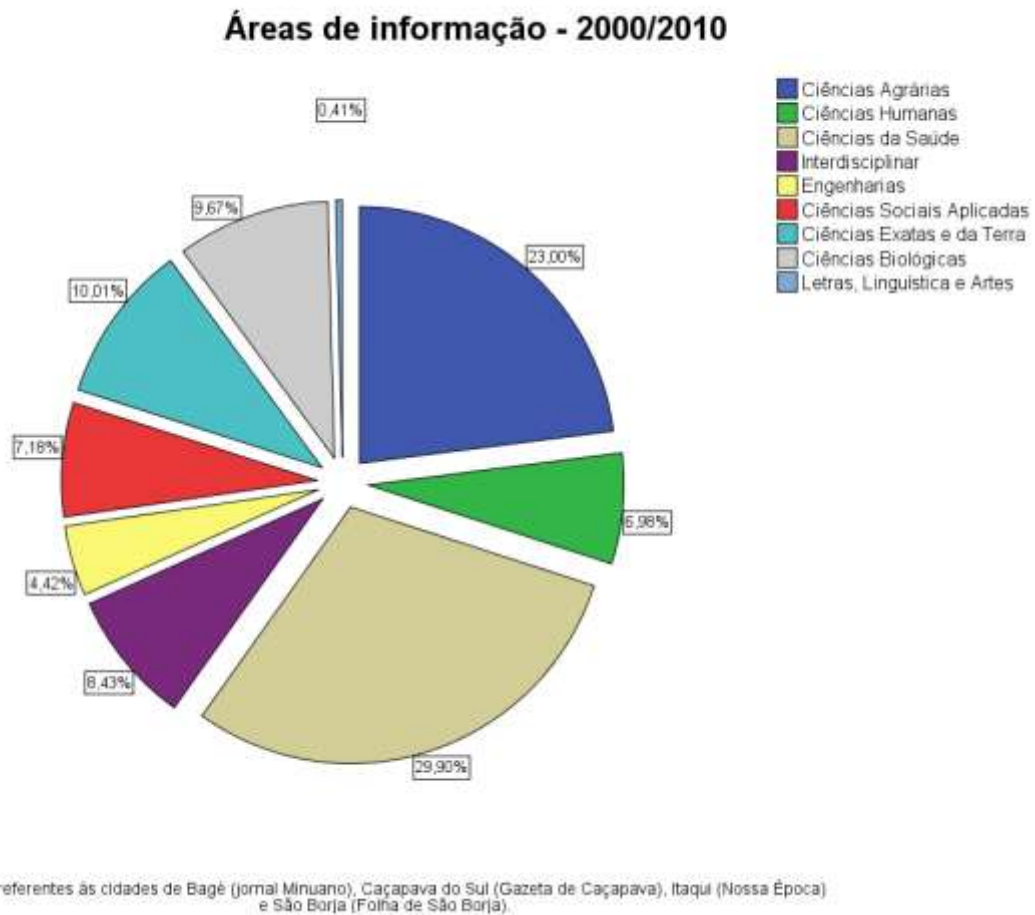


Figura 3: presença das áreas de informação sobre C&T nos jornais analisados.

Em relação ao enfoque das matérias jornalísticas sobre a temática, é importante ressaltar que a maioria (23,48% - 77 casos) versou sobre apresentação e/ou discussão de pesquisa da área. Em segundo lugar, anúncio e/ou discussão de tecnologia aparece com 19,21% (63 casos), seguido por explanação especializada de fenômeno (50 casos), anúncio referente a produto de pesquisa (42 casos), evento ligado à difusão de conhecimento (35 casos) e evento científico ligado à apresentação de pesquisa (31 casos). Em menor número apareceram orientação e/ou prescrição (18 casos) e notícia diversional ou

curiosidade (12 casos). Tal contexto permite inferir que notícias sobre pesquisas científicas de Ciências Agrárias são consideradas como pauta pelas redações.

Em se tratando da presença das diferentes grandes áreas científicas, o mapeamento evidenciou os seguintes índices: a área científica mais recorrente foi a Ciências da Saúde (29,9%), seguida por Ciências Agrárias (23%). Grande parte das notícias envolvendo a temática relaciona-se ao desenvolvimento de novos cultivares ou à apresentação de novas tecnologias de aplicação agropecuária. A ilustração da página anterior (figura 3) evidencia os índices de presença das áreas científicas na amostra.

Com relação aos formatos jornalísticos, das 23 variáveis apontadas no formulário, apenas 11 delas foram recorrentes, conforme mostra a figura (4) abaixo.

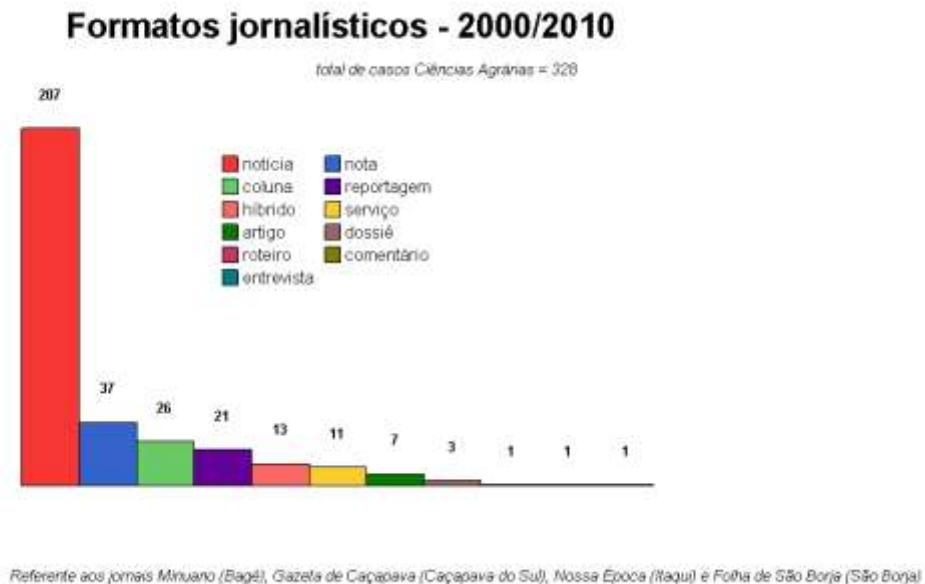


Figura 4: formatos recorrentes na amostra.

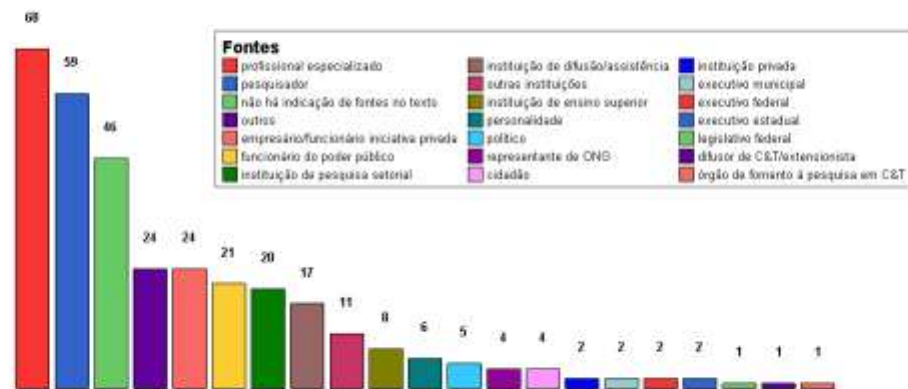
O maior índice é de notícias (63,10%), seguido por nota (37 casos), coluna (26), reportagem (21), híbrido (13), serviço (11), artigo (7) e dossiê (3). Com entrada única aparecem os formatos roteiro, entrevista e comentário. De acordo às divisões dos gêneros, percebemos a prevalência do informativo: 266 casos, totalizando 81,09%. Em seguida, o gênero opinativo, com 34 textos; híbrido, com 13; serviço com 12 e interpretativo, com três textos (dossiê). A aposta no gênero informativo pode ser justificada pelo reduzido número de profissionais nas redações dos jornais analisados, bem como pela periodicidade mais alargada. À exceção do jornal Minuano – único periódico diário da

amostra – os demais são formados por um bissemanal (Folha de São Borja) e dois semanais (Nossa Época e Gazeta de Caçapava). O espaçamento entre uma publicação e outra proporciona acúmulo de informações que são construídas como notícias ou notas. Além disso, notícias são menores e menos aprofundadas do que reportagens, por exemplo, e acabam se encaixando melhor na disponibilidade de pessoal nesses periódicos, tornando-se assim mais viável e conseqüentemente mais frequente.

Em relação às fontes, os índices podem ser expressos pela figura 5, abaixo.

Relação número de casos 2000-2010

Proporção de tipos de fontes em relação aos casos ligados às Ciências Agrárias (N=328 casos)



Para os 328 casos contabilizados em Ciências Agrárias, temos a classificação de 21 diferentes tipos de fontes. Três classificações se destacam em relação as demais no número de casos: profissional especializado (68), seguido do pesquisador (59) e textos sem indicação de fontes (46). A partir da quarta colocação temos a classificação outros e empresário/funcionário da iniciativa privada com 24 casos para cada um, seguidos de funcionário do poder público (21), instituição de pesquisa setorial (20), instituição de difusão/assistência (17), outras instituições (11), instituição de ensino superior (8), personalidade (6), político (5), representante de ONG e cidadão com quatro casos cada um; instituição privada, executivo municipal, executivo federal e executivo estadual aparece cada um com dois casos; legislativo federal, difusor de C&T/extensionista e órgão de fomento à pesquisa em C&T somam três casos ao todo.

Observando os dois primeiros números, que revelam a participação de profissional especializado e pesquisador nas construções noticiosas sobre Agrárias, percebemos a massiva divulgação de assuntos específicos que exigem fontes diretamente relaciona-



das ao que está sendo tratado. A presença do pesquisador aponta para a importância dos jornais impressos como veículo para divulgação de pesquisas nesses municípios. Embora, na maioria dos casos, a posição da fonte no texto lhe confira uma classificação individual, muitas delas estão relacionadas às instituições presentes nessas regiões e que estão diretamente ligadas à pesquisa e assistência nas atividades de Ciências Agrárias. E, dada a importância dessa temática, essas fontes são imprescindíveis quando se busca um esclarecimento maior sobre a informação e uma referência para o leitor. Os índices que aparecem em menor frequência, quantificados entre 24 e 1, apontam para a confirmação das demais fontes como principais referências nessas regiões. Expressam ainda a relação de diferentes setores públicos, privados, tanto da economia, da política e da educação com assuntos relacionados a C&T.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao comparar os dados aqui apresentados percebemos que o teor do tratamento jornalístico dado à temática Ciências Agrárias nos jornais analisados não se diferencia muito das notícias sobre o assunto retratadas nos grandes jornais. Percebe-se a presença de formatos textuais jornalísticos já consagrados – ênfase ao texto noticioso; fontes de informação qualificadas para falar a respeito do assunto – e o enfoque dado às informações gira em torno de da apresentação de pesquisas ou de novas tecnologias setoriais. Sabendo que as redações dos jornais analisados são constituídas por poucos profissionais, o fato de se localizarem numa área geográfica geralmente preterida pelas políticas públicas (fronteira), os periódicos sobressaem-se como meio de comunicação que evidencia, problematiza, e valoriza a temática científica como pauta noticiável.

A presença de Ciências Agrárias- e não somente desta área, pode ser considerada como uma tentativa de visibilizar o conhecimento científico e tecnológico, mas principalmente, estar atualizado em relação à agenda noticiosa e sua relação local/regional/nacional.

Percebemos nos periódicos uma tentativa de tornar o assunto uma pauta interessante e importante no noticiário local, uma forma de suprir a necessidade e o anseio por informações sobre essa área científica em especial. A presença de assuntos envolvendo C&T nos jornais, de forma geral, prova que pautar a temática não é privilégio apenas dos *prestige papers* das capitais e dissemina ainda mais a problematização de assuntos do gênero, para o interior, para a fronteira inclusive.



REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 2005.
- COSTA, Lailton Alves da. Gêneros jornalístico. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. (Orgs). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Editora da UMESP, 2010, (p.43-83).
- FREIXO, Manuel João Vaz. **Teorias e modelos de Comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MAPA do Rio Grande do Sul: regiões, didático. Porto Alegre: NUTEP/UFRGS. Escala 1:50. Disponível em <http://www.ufrgs.br/nutep/principal.php>. Acesso em 28 mar 2014.
- MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. (Orgs). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Editora da UMESP, 2010.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular. 2.ed, 2005.
- VOGT, Carlos; MELO, José Marques de; CAMARGO, Vera Regina Toledo;
BARBIERI, Jeverson; MACHADO, Rosângela; SOUZA, Edy Carlos. C&T na Mídia
Imprensa Brasileira: Tendências evidenciadas na cobertura nacional dos jornais diários
brasileiros sobre Ciência & Tecnologia (biênio 2000-2001). in GUIMARÃES, Eduardo
(org.). **Produção e Circulação do Conhecimento**. Campinas, SP: Pontes Editores,
2003, 2º vol.